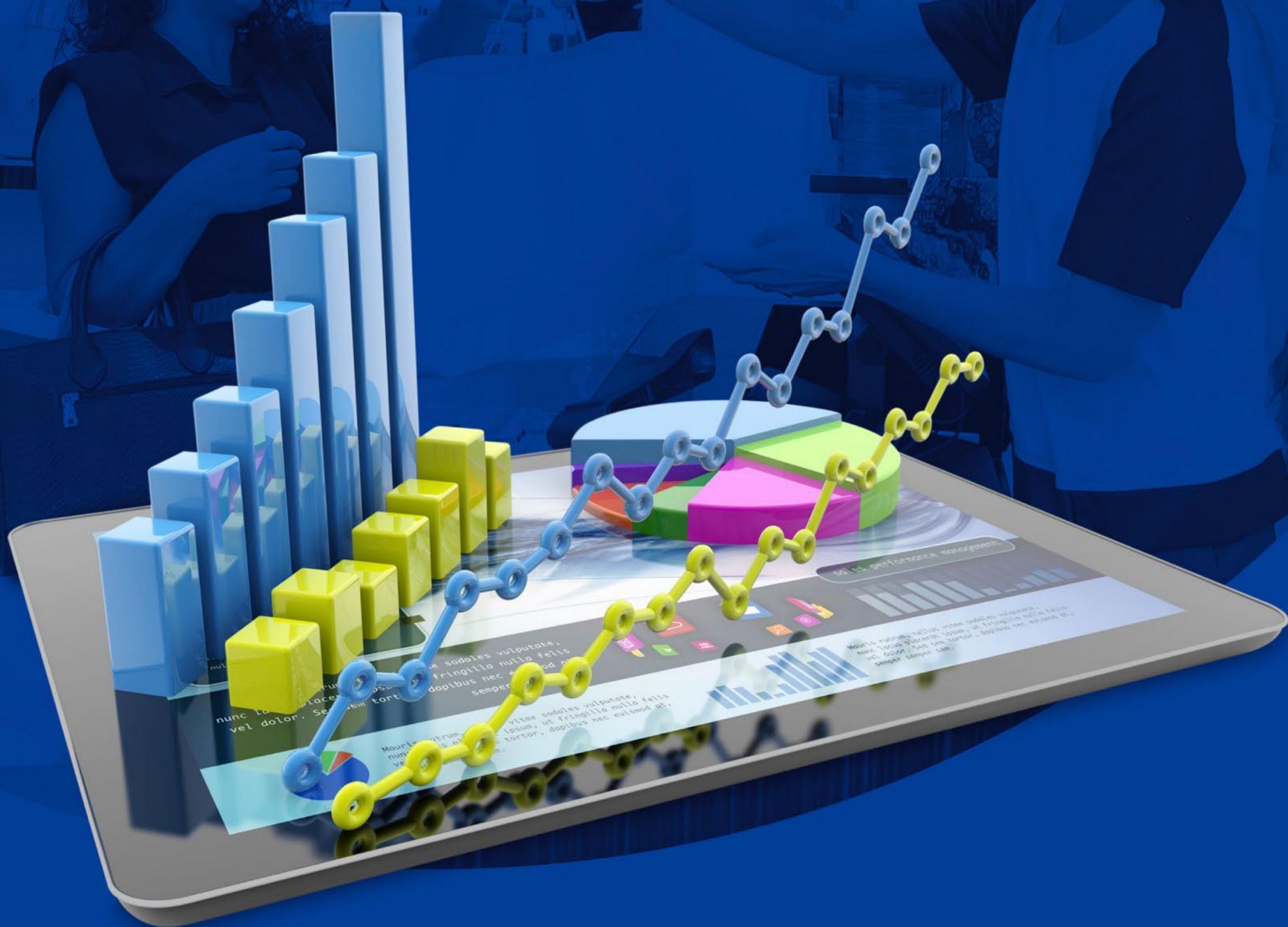




# PANORAMA DO COMÉRCIO

NOVEMBRO/2022



## RESUMO

### EM SETEMBRO, VENDAS DO VAREJO AVANÇAM E O SETOR REGISTRA O MAIOR NÚMERO DE CRIAÇÃO DE VAGAS FORMAIS DESDE O INÍCIO DO ANO; FUTURO DA POLÍTICA ECONÔMICA ENTRA EM PAUTA

As vendas do comércio varejista voltaram a subir em setembro de 2022. O avanço foi de 1,1% na comparação com o mês imediatamente anterior. O avanço ocorreu em 18 das 27 Unidades da Federação. Até o mês de setembro, o ano de 2022 exibiu um volume maior do que o registrado no mesmo período de 2021. Os resultados das vendas nos próximos meses determinarão o tamanho do crescimento das vendas na comparação entre os esses dois anos.

O setor registrou outra boa notícia em setembro. Dados do CAGED mostraram a maior criação de vagas desde o início de ano, com a abertura de cerca de 58 mil vagas formais. A confiança dos empresários do comércio, no entanto, registrou um leve recuo na comparação com o mês de setembro. A abertura desse indicador mostra que há uma boa avaliação da situação atual, mas ainda restam incertezas com relação ao futuro.

Na economia, a previsibilidade importa. Finalizado o processo eleitoral, os agentes econômicos aguardam as definições sobre os rumos da política econômica. Essas definições são cruciais para que se possa antecipar com melhor precisão a trajetória das variáveis macro e setoriais, permitindo que as empresas tomem melhores decisões.

## Panorama do Comércio



**1,1%**

Crescimento das vendas do comércio varejista em setembro de 2022



**58,0 mil**

Vagas formais de trabalho criadas no comércio em setembro de 2022



**98,2 pontos**

Indicador de Confiança do Comércio

## Panorama Macro



**0,7%**

Projeção de crescimento para PIB em 2023



**8,7%**

Desemprego no trimestre encerrado em agosto



**13,75%**

Taxa SELIC

A grande incerteza repousa sobre o futuro da política fiscal, isto é, a política de gastos do governo. Este relatório reúne dados sobre o estado atual das contas públicas. Os números mostram que os resultados do governo melhoraram ao longo dos últimos meses, mas, diante da possibilidade de novos déficits no curto prazo, o mercado aguarda a sinalização de um compromisso com a recuperação das contas públicas no médio prazo.

Nos últimos meses, a inflação desacelerou, mas ainda segue acima do teto da meta. Já o ciclo de alta da taxa de juros foi interrompido, com a SELIC sendo mantida em 13,75%. Os rumos da política econômica a serem apresentados nas próximas semanas serão cruciais para a trajetória futura dessas variáveis e, conseqüentemente, para o desempenho do comércio.

## Termômetro do consumidor



**88,6 pontos**

Indicador de Confiança do Consumidor (acima de 100 aponta otimismo)



**74,5 pontos**

Indicador de Situação Atual, numa escala de zero a 200



**98,7 pontos**

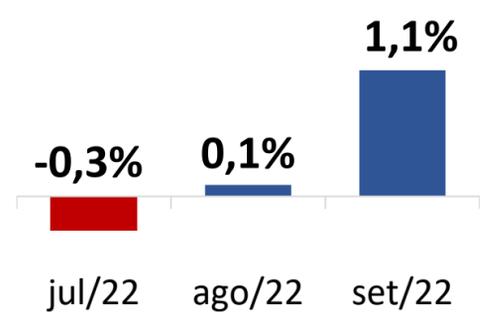
Indicador de Expectativas, numa escala de zero a 200

# VENDAS DO VAREJO

## Índice do volume de vendas do varejo cresce 1,1% em setembro de 2022, na comparação com agosto; avanço ocorre em 18 das 27 Unidades da Federação

Em setembro de 2022, o volume de vendas do varejo, medido pelo **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, subiu 1,1% na comparação com o mês imediatamente anterior, na série com ajuste sazonal. Em agosto, esse índice ficou próximo da estabilidade, com avanço de 0,1% na comparação com julho. De acordo com o IBGE, as vendas cresceram em 18 das 27 Unidades da Federação, sendo que os três maiores avanços foram observados no estado da Paraíba (4,5%), Rio de Janeiro (3,1%) e Pernambuco (2,3%). No acumulado do ano, isto é, na comparação entre o período que vai de janeiro a setembro de 2022 e o mesmo período de 2021, as vendas do país como um todo registraram alta de 0,8%. O índice de vendas do varejo permanece há quase dois anos oscilando em torno do mesmo patamar, num nível próximo do observado antes da pandemia. A perda de dinamismo das vendas pode ser explicada pelo avanço da inflação, que finalmente começa a desacelerar, pelo impacto do aumento dos preços sobre a renda real dos consumidores e pela alta das taxas de juros.

### Variação mensal set/22 ante ago/22



**0,8%**

Comparação entre o período de jan-22 a set-22 e o mesmo período de 2021



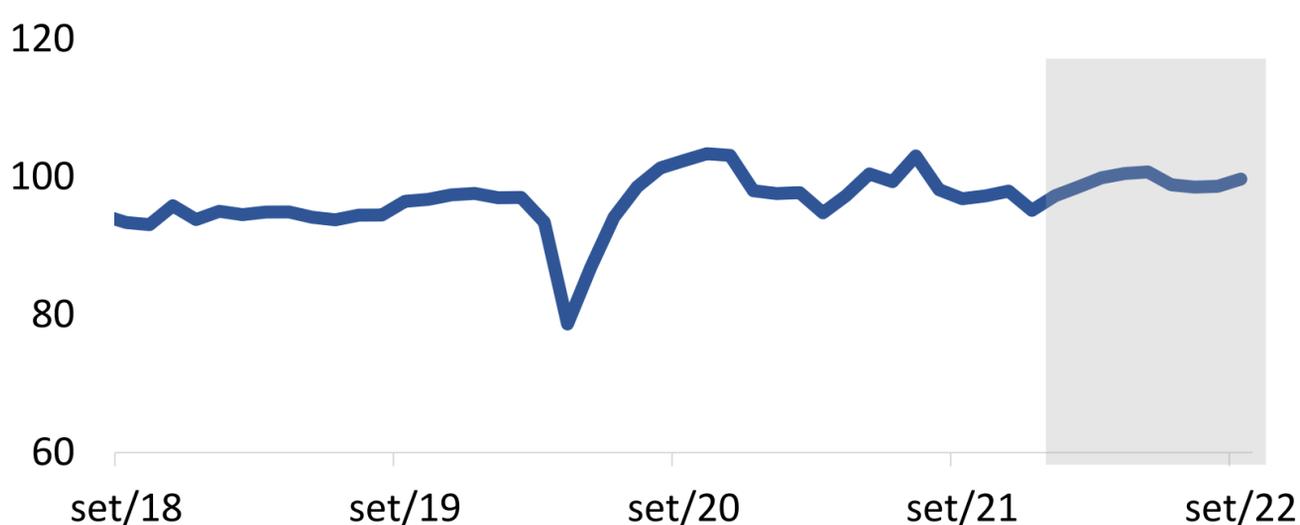
**18 UFs**

Número de Unidades da Federação que registraram alta mensal do volume de vendas

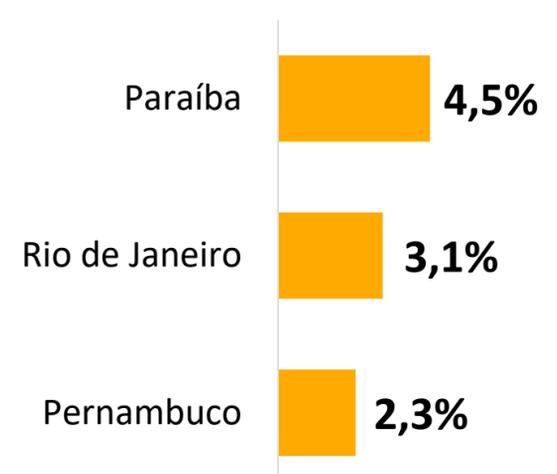


### Vendas do varejo

Número índice (Vendas de 2014 = 100)



### Maiores altas Variação mensal



## VENDAS DO VAREJO

### De janeiro a setembro de 2022, desempenho das vendas melhora em seis das oito atividades analisadas pelo IBGE

Os dados de volume de vendas do comércio varejista podem ser analisados por setor de atividade comercial. O **IBGE** segmenta os resultados do varejo em oito atividades. Na comparação entre o período que vai de janeiro a setembro de 2022 e o mesmo período de 2021, o volume de vendas avançou em seis das oito atividades analisadas. O segmento que apresenta o melhor resultado nos três primeiros trimestres de 2022 frente ao mesmo período do ano anterior foi o de “Livros, jornais, revistas e papelaria”, com avanço de 19,0%. Em seguida, aparecem os segmentos de “Combustíveis e Lubrificantes” (12,7%) e “Artigos médicos e farmacêuticos” (7,2%). No campo negativo, aparecem os segmentos de “Outros artigos pessoais e domésticos” (-8,1%) e “Móveis e eletrodomésticos” (-9,5%). Na comparação mensal, entre setembro de 2022 e o mês imediatamente anterior, a maior variação das vendas foi de “Livros, jornais, revistas e papelaria”, com avanço de 2,5%. Em seguida, aparece o segmento de “Materiais para escritório” (1,7%). Outros artigos e móveis e eletrodomésticos também registraram queda nessa base de comparação.

Segmento	Varição mensal	Acumulado no ano
 Livros, jornais, revistas e papelaria	2,5%	19,0%
 Combustíveis e lubrificantes	1,3%	12,7%
 Artigos médicos e de farmácia	0,6%	7,2%
 Tecidos, vestuário e calçados	0,7%	6,4%
 Materiais para escritório	1,7%	1,4%
 Hipermercados e supermercados	1,3%	0,8%
 Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-1,0%	-8,1%
 Móveis e eletrodomésticos	-0,1%	-9,5%

# INDICADOR DE CONFIANÇA DO COMÉRCIO

**Confiança do comércio oscila para baixo em outubro de 2022, mostra FGV; empresários do setor avaliam positivamente o momento atual, mas incertezas sobre futuro seguram o indicador**

Depois de superar a marca dos 100 pontos em outubro de 2022, o Indicador de Confiança do Comércio voltou a cair em outubro, registrando 98,0 pontos. Pela metodologia do indicador, pontuações acima de 100 indicam que a maior parte dos empresários do setor está otimista; pontuações abaixo desse patamar indicam que o pessimismo predomina. O indicador de confiança tem duas dimensões: a do momento presente e a do futuro. A análise desses componentes mostra que o setor avalia positivamente a situação atual, mas guarda incertezas com relação aos próximos meses. De acordo com os resultados, em outubro de 2022, a dimensão que analisa o presente registrou 102,3 pontos, enquanto a dimensão que avalia o futuro registrou 93,8 pontos. Cabe notar que a sondagem de outubro foi realizada antes da definição do segundo turno. As definições sobre o futuro da política econômica deverão refletir-se nas próximas sondagens. O monitoramento dessas sondagens é importante porque a confiança dá uma indicação do apetite dos empresários para a realização de investimentos no negócio, além de ser um termômetro do desempenho recente.

**98,0 pontos**

Indicador de Confiança do Comércio



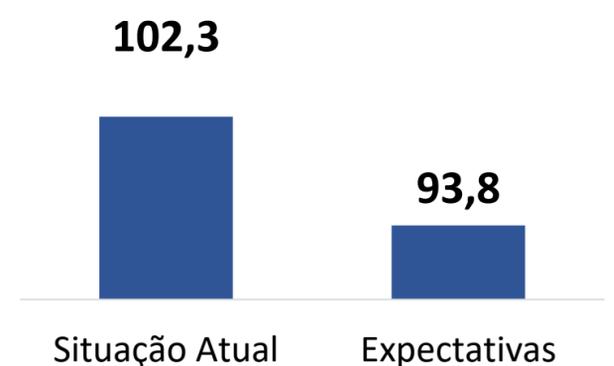
**3,7%**

Varição da confiança na comparação mensal

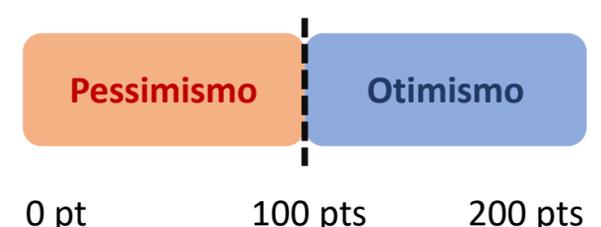


## Componentes da confiança

Número índice de zero a 200



## Metodologia



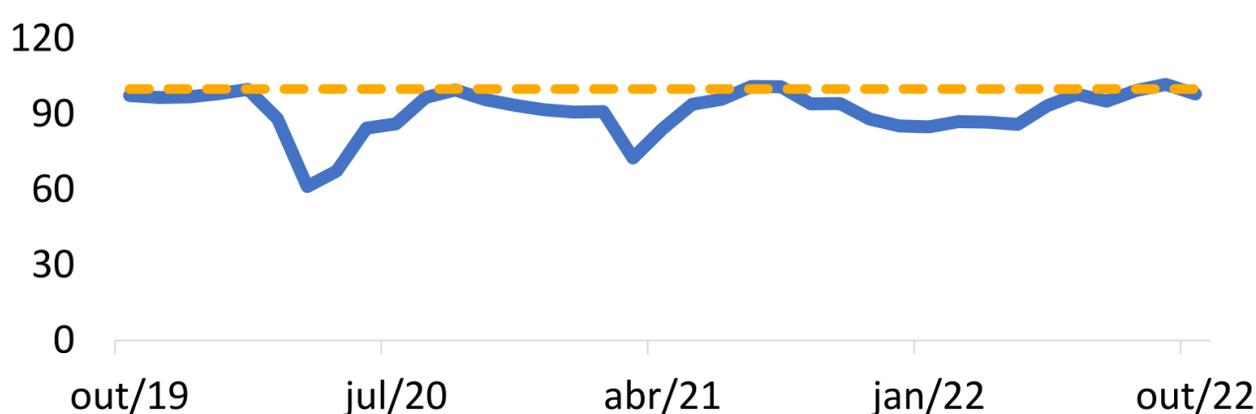
Expectativas

S. Atual

Confiança

## Indicador de Confiança do Comércio

Índice de zero a 200

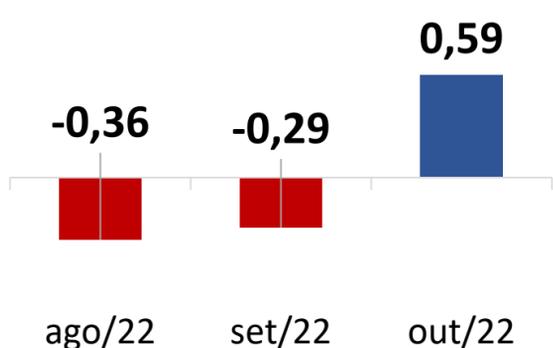


# INFLAÇÃO E POLÍTICA MONETÁRIA

**Inflação mensal volta a subir em outubro de 2022, mas ritmo de aumento dos preços desacelera no acumulado de 12 meses; Banco Central mantém a SELIC em 13,75% ao ano**

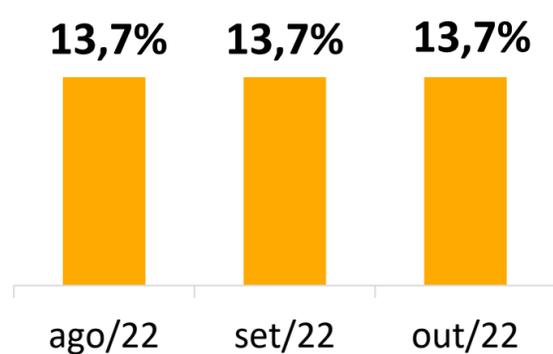
## IPCA Mensal

Em %



## Taxa SELIC

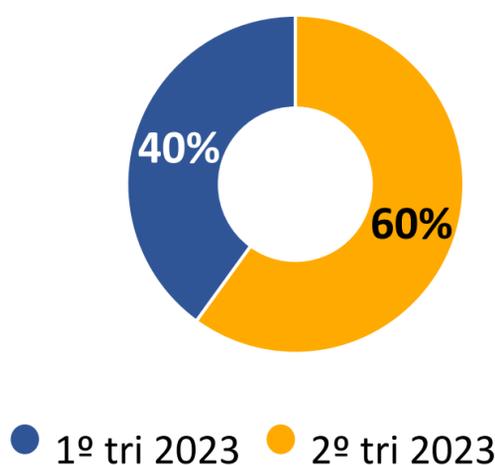
Em % ao ano



Depois de três meses consecutivos de queda na avaliação mensal, a inflação voltou a subir nessa base de comparação: de acordo com o **IBGE**, o IPCA registrou alta de 0,59% entre setembro e outubro de 2022. A alta do índice foi puxada pelos preços dos alimentos, itens de saúde, cuidados pessoais e transportes. No acumulado de 12 meses, os preços medidos pelo IBGE registraram alta de 6,47%. Esse resultado ainda permanece bem acima do centro da meta de inflação mas aos pouco se aproxima do teto da meta de inflação. A desaceleração do ritmo de aumento dos preços no acumulado de 12 meses e a evolução das expectativas para a inflação fizeram com que o Banco Central interrompesse o ciclo de alta da taxa SELIC, fixada em 13,75% ao ano desde agosto de 2022. Uma pesquisa feita pela FEBRABAN com instituições financeiras mostrou que 60% dos entrevistados esperam que a queda da SELIC ocorra no segundo trimestre de 2023, enquanto 40% esperam que essa queda já ocorra no primeiro trimestre. A definição sobre o política de gastos do novo governo será crucial para a antecipação ou adiamento dos cortes na taxa SELIC, conforme tem apontado o próprio Banco Central.

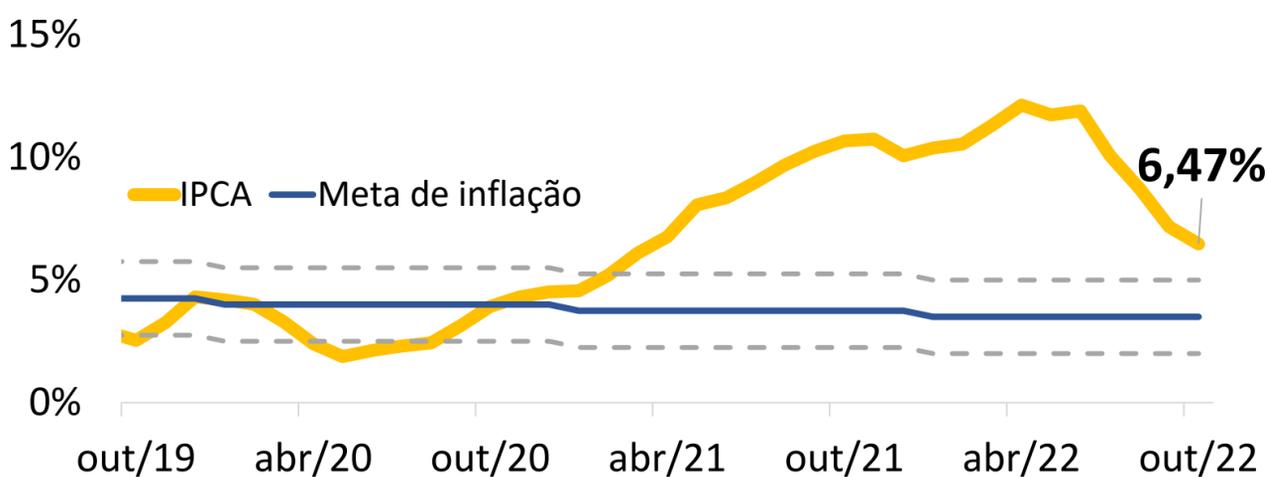
## Quando a SELIC começa a cair?

Pesquisa Febraban



## Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)

Acumulado em 12 meses



# MERCADO DE TRABALHO

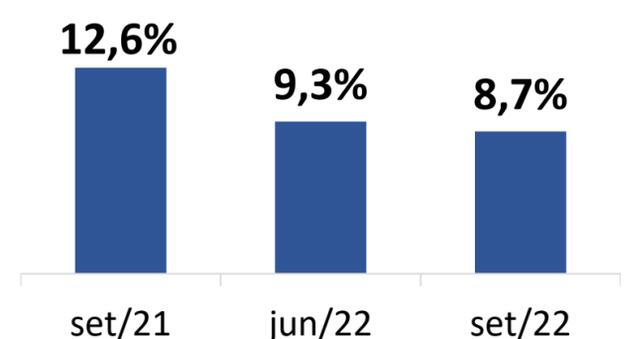
**Comércio cria 59 mil vagas formais em setembro de 2022; considerando todos os setores, mais de 2,15 milhões de vagas formais foram criadas de janeiro a setembro de 2022**

Dados do **CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados)** mostram que, em setembro de 2022, o setor do comércio criou o maior número de vagas desde o início do ano, com a abertura de 58,0 mil postos de trabalho. Na economia como um todo, 278,1 mil vagas foram criadas em setembro. As vagas criadas pelo comércio representam cerca de 20,8% do total. No acumulado de ano, isto é, de janeiro a setembro de 2022, 2,15 milhões de vagas formais foram abertas na economia, sendo que, no comércio, esse número chegou a 205,6 mil.

Corroborando os dados do CAGED, a taxa de desemprego caiu mais uma vez no país. De acordo com o IBGE, no trimestre encerrado setembro de 2022, o desemprego atingiu 8,7%, muito abaixo da taxa registrada no trimestre encerrado em setembro de 2021 (12,6%). A queda do desemprego pós-pandemia tem sido mais intensa do que a observada depois da recessão de 2014-2016. O aquecimento do mercado de trabalho é condição fundamental para a retomada da confiança e do consumo.

## Taxa de desemprego

Em % da força de trabalho



**278,1**

Criação de vagas formais em setembro de 2022



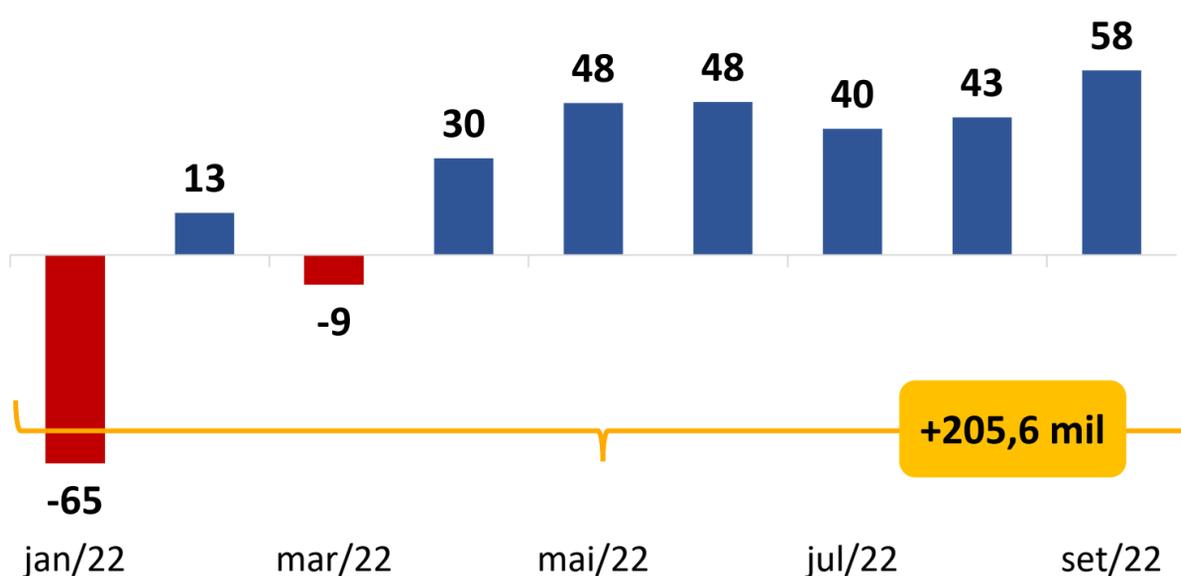
**2,15 mi**

Criação de vagas formais de janeiro a setembro de 2022



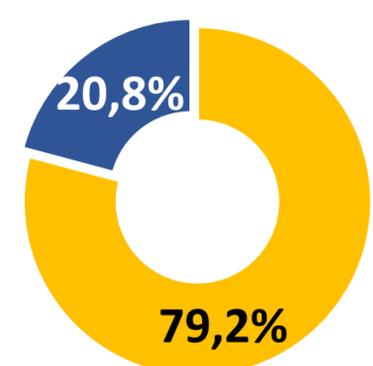
## Criação de vagas no comércio

Em milhares



## Participação do comércio

Setembro de 2022

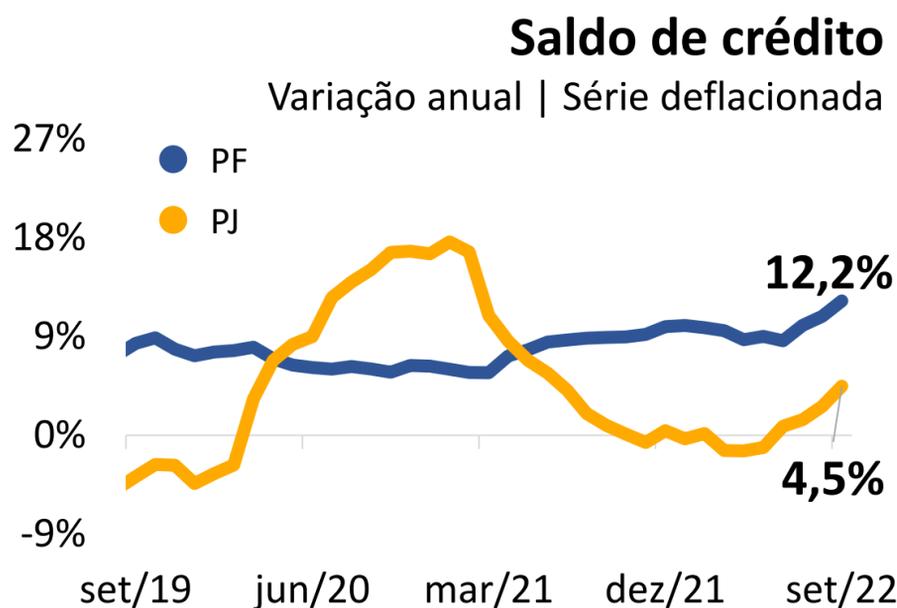


● Comércio ● Outros setores

# MERCADO DE CRÉDITO

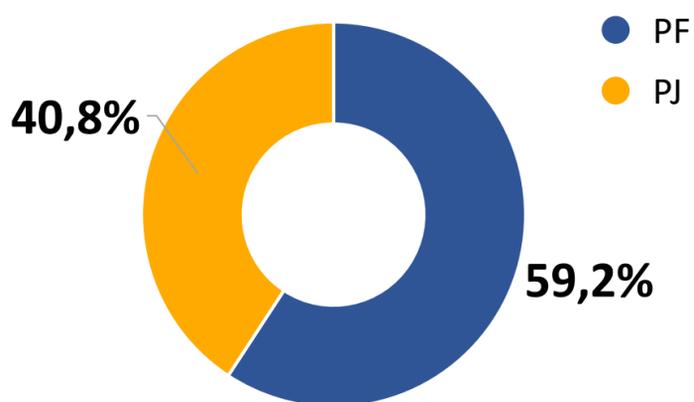
**Crédito para as famílias avança 12,2% em setembro, mostra IBGE; saldo das operações de crédito com empresas também avança, mas a um ritmo menor**

Dados do **Banco Central do Brasil (BCB)** permitem avaliar a evolução do volume de crédito concedido a empresas e consumidores. Analisando esses números, é possível constatar que o saldo total de empréstimos e financiamentos segue crescendo no país nos dois segmentos, sendo que o crescimento do crédito a pessoas físicas tem superado o crescimento do crédito a pessoas jurídicas.



## Saldo de crédito por segmento

Setembro de 2022

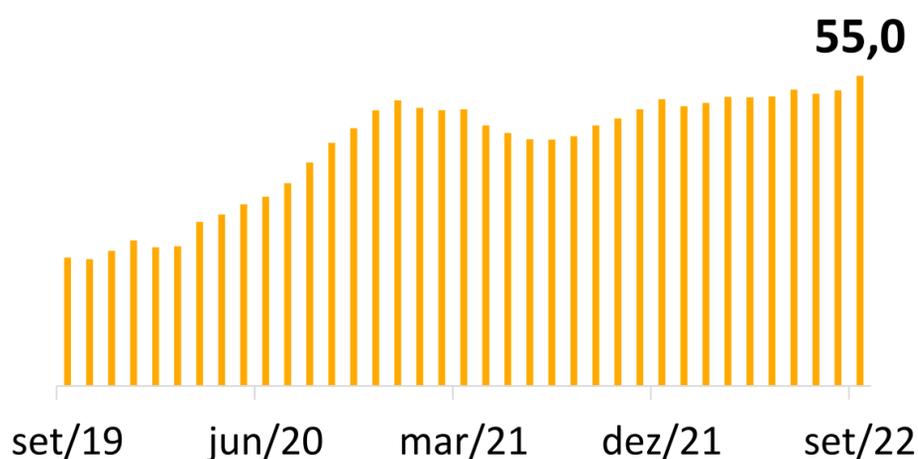


Os dados permitem observar que a maior fatia (59,2%) do crédito do SFN destina-se às famílias. Esse crédito financia o consumo de bens e serviços. Já o crédito a empresas, para financiar o investimento, representa 40,8% do saldo total. Por fim, outro dado permite avaliar o tamanho do mercado de crédito no país: de acordo com o BC, o saldo de crédito total representa cerca de 55% do PIB.

Em setembro de 2022, o total do saldo de crédito a consumidores cresceu 12,2% na comparação com o mesmo mês de 2022. Já o saldo de crédito a empresas cresceu 4,5%, recuperando-se das quedas observadas no primeiro semestre. Esse saldo representa o valor de todas as operações de empréstimos e financiamentos em aberto, feitas pelo Sistema Financeiro Nacional (SFN).

## Crédito como proporção do PIB

Em % do PIB



# TERMÔMETRO DO CONSUMIDOR

## Confiança oscila para baixo em outubro, mas sobe na comparação com o início do ano; endividamento e inadimplência também avançam

O Indicador de Confiança do Consumidor medido pela **Fundação Getulio Vargas (FGV)** registrou um leve recuo em outubro de 2022, passando de 89,0 pontos para 88,6 pontos. Assim, o indicador permanece abaixo dos 100 pontos, mostrando que o pessimismo prevalece entre os consumidores. É possível notar, todavia, que desde o início do ano a confiança vem subindo lentamente, apesar das oscilações. Analisando os componentes da confiança, constata-se que as expectativas têm ficado acima da avaliação sobre a situação atual: o primeiro componente registrou 98,7 pontos em setembro, enquanto o último registrou 74,5 pontos. Os números sugerem que a melhora da economia ainda não se refletiu de forma inequívoca na percepção dos consumidores sobre o momento atual. Outros indicadores ajudam a entender esse momento. A renda média vem crescendo ao longo dos últimos meses e alcançou R\$ 2.737, apesar de se manter abaixo do nível pré-pandemia. Mas o número de famílias com alguma dívida a pagar, atrasada ou não, também sobe, atingindo 80% de acordo com a CNC. Já a inadimplência atinge cerca de 64,2 milhões de consumidores, de acordo com a CNDL.

**R\$ 2.737**

Renda média real em setembro de 2022. Alta na comparação com setembro de 2021



**80%**

Endividamento alcançou 80% das famílias. Alta na comparação com outubro de 2021



**64,2 mi**

Número de consumidores negativados. Indicador está subindo



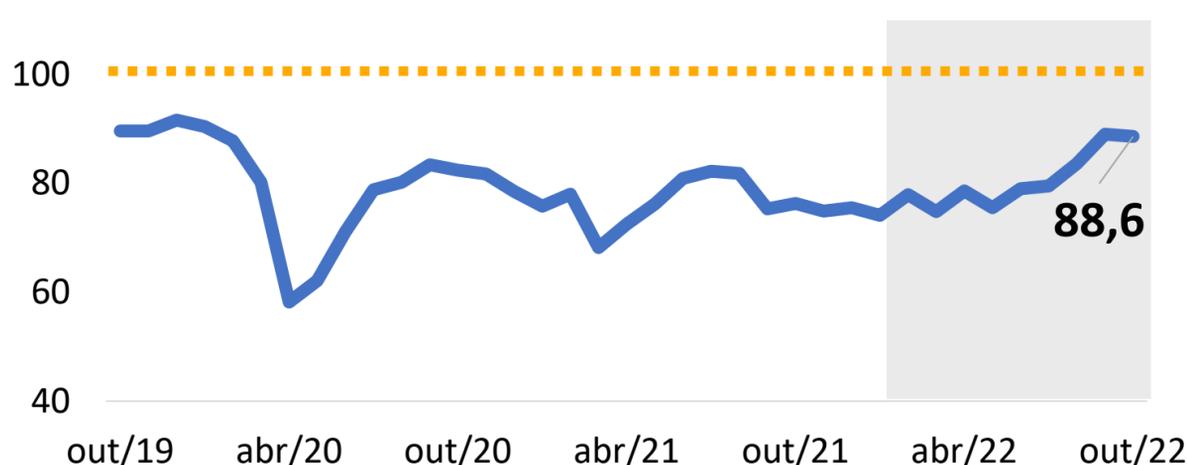
**88,6 pts**

Indicador de Confiança do consumidor. Alta na comparação com outubro de 2021



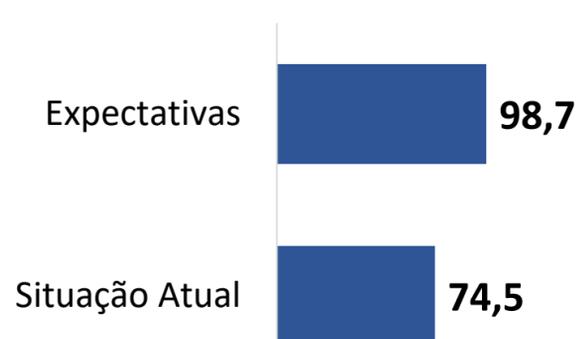
### Indicador de Confiança dos Consumidores

Índice de zero a 200



### Componentes da confiança

Índice de zero a 200



# ESPECIAL: O QUADRO FISCAL

**Receitas superam despesas e as contas públicas saem do vermelho; previsão de déficit para 2023 deve gerar um compromisso com a limitação dos gastos nos anos seguintes**

## Projeções fiscais

Em % do PIB

	Resultado Primário	Dívida Bruta
2022	1,1%	77,3%
2023 Base	0,0%	79,2%
2023 Alternativo*	-1,0%	80,7%

\* O cenário alternativo considera a manutenção do Auxílio Brasil no valor de R\$ 600 em 2023.



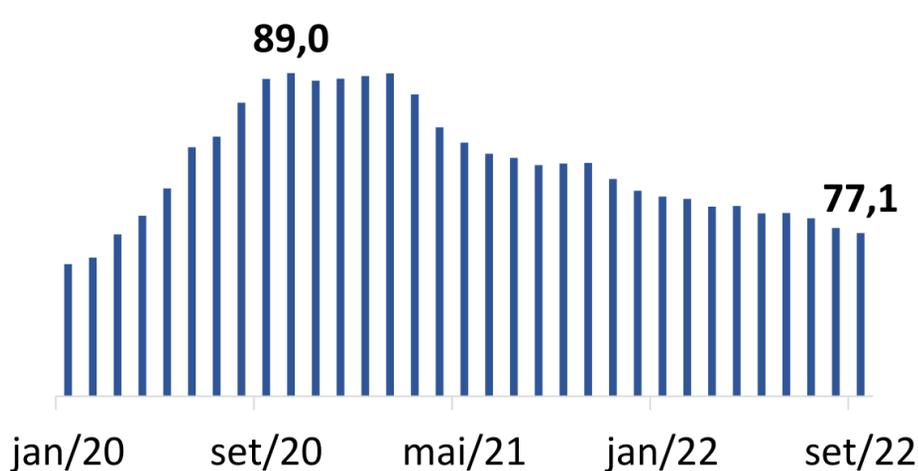
**R\$ 51,8 bi**

Impacto do Auxílio Brasil no Resultado Primário

O tema das contas públicas tem dominado a pauta econômica desde o segundo semestre de 2014, quando o país passou a registrar déficit primário, isto é, despesas acima das receitas. No conceito do resultado primário, desconsidera-se as despesas com juros. O superávit só voltou a aparecer no final de 2021, depois do forte avanço do déficit justificado pela pandemia. No momento, o país voltou para o azul. A Instituição Fiscal Independente (IFI) projeta um superávit de 1,1% para 2022. Esse resultado foi favorecido pelo aumento das receitas e pela inflação, que tem um efeito positivo sobre as contas públicas. No entanto, para 2023, a IFI projeta, no cenário base, um resultado primário de 0% do PIB, com as despesas igualando as receitas. Mas também há um cenário alternativo em que o país pode registrar déficit de até 1,0% do PIB. Em função da recuperação do resultado primário, a dívida bruta como proporção do PIB vem caindo. É importante que um eventual déficit em 2023 seja compensado por uma regra fiscal que limite os gastos nos anos seguintes. Sem essa limitação, a confiança na economia pode ser prejudicada, mudando a trajetória prevista de queda dos juros.

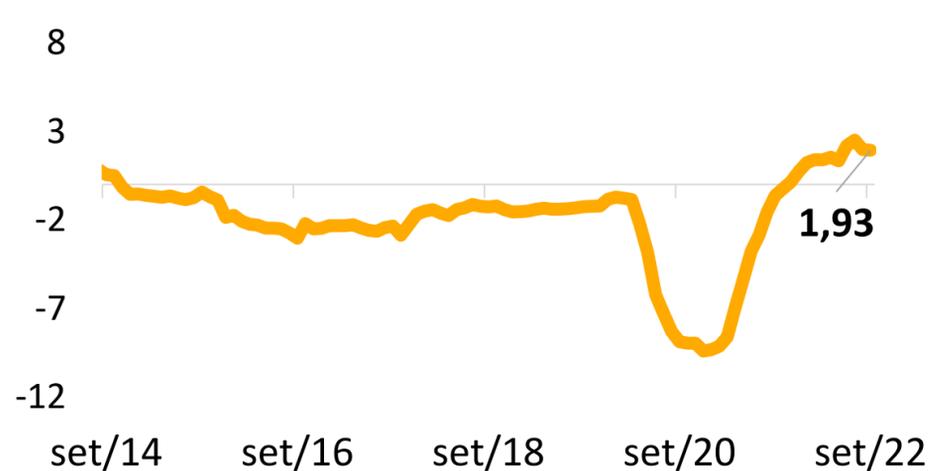
## Dívida Bruta

Em % do PIB



## Resultado Primário do Setor Público

Em % do PIB

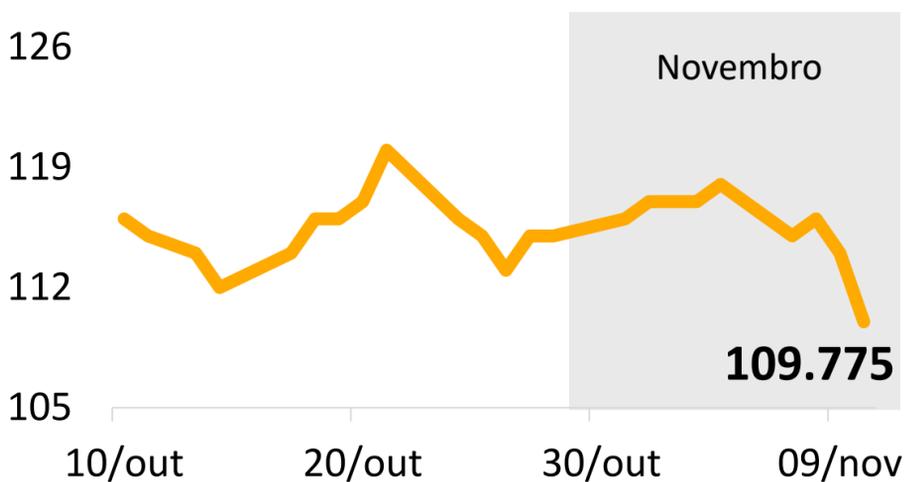


# PROJEÇÕES E INDICADORES FINANCEIROS

## Bolsa em queda, dólar em alta: na segunda semana de novembro, mercado reage a incertezas sobre a nova equipe econômica e o futuro da política fiscal

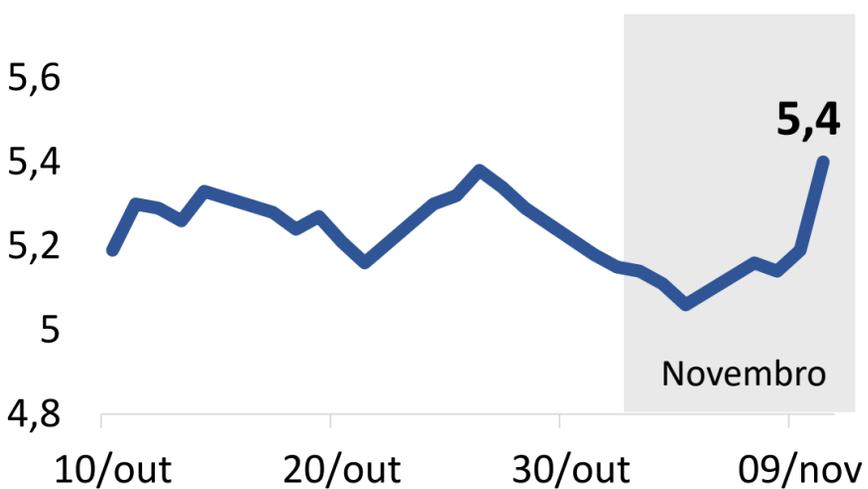
### IBOVESPA no fechamento

Em mil pontos



### Dólar no fechamento

Em R\$



### Projeções econômicas

Mediana das previsões do Boletim Focus

	2022	2023
IPCA	5,63%	4,94%
PIB	2,76%	0,70%
SELIC	13,75%	11,25%
Dólar	5,2	0,052

Na primeira semana após a realização das eleições, o índice IBOVESPA registrou alta de 3,16%, alcançando 118.155 pontos. Já o dólar recuou para R\$ 5,06. Porém, na segunda semana de novembro, o dólar registrou forte alta, enquanto a bolsa caiu. Esses movimentos foram concentrados no dia 10 de novembro, quando o IBOVESPA caiu 3,35% e o dólar atingiu R\$ 5,4. O mercado espera as definições sobre o primeiro e o segundo escalão da equipe econômica, além de uma sinalização sobre a política fiscal a ser adotada nos próximos anos. As oscilações refletem a maior ou menor probabilidade de descontrole das contas públicas. Apesar da indefinição e da incerteza, o mercado faz suas projeções. Para 2022, as previsões mais recentes indicam um crescimento do PIB de 2,76%, bem acima do que se previa no início do ano. Por sua vez, a inflação deverá seguir desacelerando, passando do patamar atual de 6,47% para 5,63%. Já para 2023, a expectativa de crescimento econômico se mantém baixa, em torno de 0,7%. Projeta-se ainda que a inflação deverá terminar o próximo ano em 4,94% e a taxa SELIC fixada em 11,25%.



## CENÁRIO DO DESEMPREGO NO BRASIL

### DESEMPREGADOS ESTÃO, EM MÉDIA, HÁ 1,5 ANO SEM TRABALHO

Uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), em convênio com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), com pessoas que estão sem trabalho, revela que os desempregados brasileiros já estão há 18 meses (1 ano e meio), em média, sem ocupação formal, três meses a mais do que apontou o levantamento realizado em 2020. A pesquisa também mostra que 64% dos entrevistados estariam dispostos a receber menos que a remuneração do último emprego, um aumento de 13 pontos percentuais em comparação a 2020.

[Confira a pesquisa](#)



**86% dos desempregados afirmam não ter alguma reserva financeira para se manter por algum tempo até arrumar um emprego.**



**67% dos desempregados têm recorrido ao trabalho temporário para se sustentar.**

#### PRINCIPAIS ATIVIDADES TEMPORÁRIAS:

- 27% Serviços gerais
- 12% Comércio ambulante
- 9% Revendedor de produtos
- 8% Diarista
- (8%) Serviços de beleza



Os desempregados que realizam trabalho temporário conseguem gerar, em média, **R\$ 850,10** por mês.



Cinco em cada dez desempregados são **mulheres (53%)**, enquanto **47% são homens**.

**A média de idade é de 33 anos**, sendo que a maior parte corresponde aos jovens de 18 a 24 anos (32%) e à faixa etária de 25 a 34 anos (29%).



Nove em cada dez brasileiros sem ocupação pertencem às classes C, D e E (97%)



- **60% possuem entre o ensino médio completo e ensino superior incompleto**
- 33% têm o 2º grau incompleto
- 7% o ensino superior completo ou mais.



51% são solteiros e 19% correspondem aos casados; mais da metade dos entrevistados possui filhos (58%).



## CENÁRIO DO MPE NO BRASIL

### AUMENTO DOS PREÇOS É O PRINCIPAL ENTRAVE PARA CRESCIMENTO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Os últimos anos foram desafiadores para os micro e pequenos empreendedores brasileiros. O avanço da vacinação, o controle da pandemia e o retorno à vida “normal” foram acompanhados pela alta dos preços e por um longo ciclo de alta na taxa básica de juros. As consequências desse processo já são percebidas: de acordo com os micro e pequenos empresários de todas as capitais do país, o aumento dos preços e do custo da matéria-prima (38%) é o principal desafio para o crescimento da empresa no mercado. É o que aponta um levantamento realizado pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) em parceria com o Sebrae.

[Confira a pesquisa](#)



#### DESAFIOS APONTADOS:

- 32% alto custo para contratar funcionários
- 25% excesso de burocracia
- 23% alta carga tributária sobre as vendas



#### PROBLEMAS LIGADOS À GESTÃO DA EMPRESA:

8 em cada 10 empresários (79%) relataram enfrentar alguma dificuldade, sendo as principais:

- 23% alta concorrência
- 22% falta de dinheiro para fazer novos investimentos
- 19% captação de novos clientes
- 19% falta de capital de giro



5 em cada 10 micro e pequenos empresários (55%) estão investindo em melhorias para aumentar as vendas, principalmente:

- **28% a propaganda em meios digitais**
- **18% o aumento do mix de produtos e serviços ofertado**

Quase metade (45%) não está investindo visando o aumento das vendas.



- 4 em cada 10 micro e pequenos empresários (41%) **tiveram que fazer cortes no orçamento**
- 25% ficaram muitos meses no vermelho
- 22% tiveram que diminuir o mix de produtos e/ou serviços vendidos, sobretudo no comércio (28%)
- 14% possui dívidas em atraso
- 10% estão negativadas



- 8 em cada 10 empresários (77%) utilizam o WhatsApp para se comunicar com seus clientes
- 5 em cada 10 (55%) mantêm perfil em redes sociais, como Facebook, Instagram, Youtube, entre outras.



## INTENÇÃO DE COMPRAS PARA O NATAL

### VENDAS NO NATAL DEVEM MOVIMENTAR R\$ 66,6 BILHÕES NA ECONOMIA

O fim do ano se aproxima e a expectativa para o Natal aumenta. A data deve movimentar as ruas de todo o país, levando mais de 118 milhões de consumidores às compras. É o que aponta pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil). De acordo com o levantamento, o Natal deste ano deve injetar R\$ 66,6 bilhões na economia. Percebe-se uma estabilidade na intenção de compras quando comparado ao ano passado, 73% pretendem dar presente(s) para outras pessoas no Natal deste ano (em 2021, eram 77%).

[Confira a pesquisa](#)



#### PRINCIPAIS PRESENTEADOS:

- 62% filhos
- 45% cônjuge
- 41% mãe



#### GASTO MÉDIO:

4,2 PRESENTES  
R\$ 132 TÍCKET MÉDIO DE CADA  
PRESENTE

- 40% daqueles que vão comprar presentes desejam gastar até R\$ 100,00 por presente



#### PRINCIPAIS PRESENTES:

- 57% pretendem comprar roupas
- 38% calçados
- 36% perfumes/cosméticos
- 34% brinquedos
- 21% acessórios



44% pretendem comprar este ano a mesma quantidade de presentes adquiridos no ano passado, enquanto 29% pretendem comprar mais presentes e 16% menos, uma queda de 6 pontos percentuais em relação ao ano passado.



#### PRINCIPAIS LOCAIS DE COMPRA:

- 82% dos consumidores pretendem realizar compras nos canais off-line, principalmente nas lojas de departamento (42%) e em shopping center (40%).
- 50% pretendem fazer alguma compra pela internet, representando 81,2 milhões de consumidores.



#### PRINCIPAIS FORMAS DE PAGAMENTO:

- 45% Cartão de crédito parcelado
- 42% PIX
- 36% Cartão de débito
- 35% Dinheiro

## CONGRESSO NACIONAL

O mês de novembro inicia com a definição dos resultados eleitorais com a realização do segundo turno no último dia 30 de outubro, 12 estados concluíram a escolha de seus futuros governadores, sendo Alagoas, Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Rondônia, Santa Catarina, Sergipe e São Paulo.

Para o cargo de Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) foi eleito com 50,90% dos votos.

Neste mês, conforme previsto na Lei 10.609/2022, acontece a instituição de equipe de transição de governo pelo candidato eleito para o cargo de Presidente da República, sendo a equipe coordenada pelo Vice-Presidente eleito, Geraldo Alckmin (PSB).

Além disso, retornam de maneira presencial as sessões deliberativas no Congresso Nacional, e foram deliberadas as pautas de interesse em destaque abaixo.

### Aumento do prazo para pagamento do Pronampe



**MP nº 1.139/2022**, flexibiliza o prazo para o pagamento das operações do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe). As instituições financeiras participantes do programa poderão formalizar e prorrogar o pagamento dos empréstimos até o prazo máximo de 72 meses. Até então o prazo fixado correspondia a 48 meses, permitida uma prorrogação, por até 12 meses. A flexibilização vai beneficiar milhares de empresas que já contrataram e poderão ter os créditos contratados prorrogados, e que ainda não contrataram e poderão se habilitar e renegociar os créditos do Pronampe. As taxas de juros não foram alteradas e passam a ser reguladas pelo Ministério da Economia.

**Situação:** foi publicada no Diário Oficial da União em 27/10/2022.

**Próximos passos:** vigente por 60 dias, prorrogáveis para mais 60 dias. Nesse período será analisada pela Câmara dos Deputados e Senado Federal.

## Autonomia da ANPD (LGPD)



**MPV nº 1124/2022** – "Altera a Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018 – LGPD). A medida transforma a Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD) em autarquia de natureza especial, dotada de autonomia técnica e decisória, com patrimônio próprio, e sede e foro no DF. A matéria objetiva o aprimoramento das transações comerciais no país, cada vez mais digitalizadas, e, conseqüentemente, o alinhamento do Brasil às melhores práticas de proteção de dados.

**Situação:** Sancionada em Lei pelo presidente da República. Lei n. 14.460 de 25 de outubro de 2022.

## Aumento do Teto do Simples Nacional



**PLP 108/2021** - O projeto propõe o aumento do limite do teto de faturamento anual de R\$ 81 mil para R\$ 144,9 mil aos microempreendedores individuais e a contratação de até dois empregados, o aumento de R\$ 360 mil para R\$ 869,4 mil para as microempresas e de R\$ 4,8 milhões para R\$ 8,6 milhões para as empresas de pequeno porte.

**Situação:** Realizado o evento de apresentação do parecer final do relator Deputado Darci de Matos, aconteceu no dia 8 de novembro, na Câmara dos Deputados, às 17h, com o apoio e participação da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e da Frente Parlamentar de Comércio e Serviços (FCS), dentre outras entidades e frentes parlamentares.

**Próximos Passos:** é necessário a aprovação do requerimento de urgência apresentado ao PLP, com sua aprovação o projeto terá celeridade para ser pautado e votado na ordem do dia do Plenário da Câmara dos Deputados. É fundamental a aprovação ainda em 2022.

Devido alterações no texto original do PLP 108/2021, que previa antes apenas o aumento do teto do Microempreendedor Individual (MEI), será necessário ainda ser deliberado pelo Senado Federal antes de ir a Sanção ou Veto da presidência da república.

## Aumento do Teto do Simples Nacional



**PL 6461/2019**, que institui o Estatuto do Aprendiz, o texto do projeto estabelece novas diretrizes e condições para o trabalho do aprendiz, passando por questões que vão desde a contratação do jovem até os deveres e obrigações dos contratantes.

**Situação:** O projeto foi amplamente debatido em Comissão Especial instalada na Câmara dos Deputados no final de 2021 e agora tramita em caráter conclusivo, sob relatoria do Deputado Marco Bertaiolli (PSD/SP), o qual apresentou seu parecer no dia 10 de novembro.

**Próximos Passos:** aguarda votação do parecer pela Comissão Especial, sem ir ao Plenário por ser regime de tramitação conclusiva pela comissão.



[www.cndl.org.br](http://www.cndl.org.br)

Sistema CNDL

